

Seção: Políticas Públicas/Recuperação de Áreas Degradadas

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE REVEGETAÇÃO SOBRE A ATIVIDADE DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES EM ÁREAS DE DUNAS IMPACTADAS POR MINERAÇÃO

Bruno Augusto de Alencar VELEZ (1,2)

Danielle Karla Alves da SILVA (2)

Inácio Pascoal do MONTE JÚNIOR (2)

Gladstone Alves da SILVA (2)

Leonor Costa MAIA (2)

Com a necessidade de se obter cada vez mais matéria-prima para a indústria, a mineração surgiu como prática que provoca um impacto considerável nos ecossistemas. A revegetação se torna uma ferramenta imprescindível para mitigar a degradação provocada pela mineração, sendo importante o estudo acerca da comunidade de micro-organismos do solo, a fim de garantir o sucesso da introdução de plantas. Dentre esses micro-organismos, destacam-se os fungos micorrízicos arbusculares (FMA), os quais estabelecem relações simbióticas mutualísticas com a maioria dos vegetais e exercem papel significativo na manutenção dos ecossistemas terrestres. O objetivo deste trabalho foi determinar a influência do tempo de revegetação na formação de propágulos de FMA em áreas de dunas revegetadas após mineração, na Paraíba. Foram estudadas cinco áreas: uma mata de restinga arbórea preservada, e quatro áreas revegetadas há 5 (R5), 10 (R10), 15 (R15) e 22 (R22) anos. Coletas de quatro amostras compostas (seis subamostras) de solo/subárea foram realizadas (0-20 cm profundidade) em julho/2011 (período chuvoso). Em cada área estimou-se o Número Mais Provável (NMP) de propágulos infectivos de FMA e a densidade de glomerosporos. As áreas revegetadas há 10 e 15 anos apresentaram maior quantidade de propágulos (33 propágulos cm⁻³ solo), seguidas pela R5 e R22, com 23 propágulos cm⁻³ solo cada. Menor esporulação foi observada na área revegetada há menos tempo (R5) enquanto a área revegetada há mais tempo (R22) apresentou a maior densidade (13 glomerosporos mL⁻¹ solo). Aparentemente o tempo de revegetação influencia a produção de esporos, mas o NMP de propágulos infectivos de FMA se mantém constante ao longo do tempo. Os resultados demonstram que os FMA apresentam diferentes mecanismos de propagação e de manutenção da infectividade no ambiente estudado.

Palavras-chave: Glomeromycota, micro-organismos, ecossistemas costeiros

Créditos de Financiamento: CNPq, CAPES e FACEPE

(1) Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego 1235, CEP 50670-901, Recife – PE, Brasil E-mail: brunoaugusto91@hotmail.com

(2) Departamento de Micologia